



O PHAROL



ORGAM LITTERARIO E SCIENTIFICO

Redactores: Didio Costa e Alfredo Raposo.

Anno I.
PARANÁ

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Coritiba, 23 de Maio de 1898

Numero 5
BBAZIL

Typ. „Der Beobachter“—Onctylis

Transmutação Alchimica

O Ouro Artificial

Hermes, filho de Anubis, no Egypto, foi um dos primeiros mestres da Magia e da Alchimia.

„D'ahi vem o chamar-se a alchimia e a chimica a sciencia hermetica. E' incontestavel que os antigos Egypteos possuam particulares conhecimentos de chimica e metallurgia, mas não se pode affirmar que entre elles originou-se a chimica.“

Philosophos, homens cheios de abnegação, esses velhos alchimistas, que a humanidade encara aterrorizada, taxando-os de feiticeiros, sonhadores, e pelas academias fulminados, amaldiçoados, sempre tiveram um grande coração, amavam immenso a humanidade, por isso, no cerebro do Alchimista, duas idéas desabrocharam: descobrir a pedra philosophal e fazer o ouro.

Quanto amor pelos seus semelhantes! Sendo a pedra philosophal descoberta não mais soffreria a humanidade, pois ella „devia purgar todo principio de molestia e ao mesmo tempo renovar a vida“, e descobrindo o modo de fazer o ouro, arrancariam aos desgraçados que atravessam a existencia curvados pela Miséria, a cruz acobrunhada da Fome.

Ah! e esses homens tão nobres e dignos anathemizados pelos „sabios officiaes!“ Mas a Alchimia triumphara; espalhou-se pela Grecia, Roma e Arabia.

Estudaram-se as formulas feitas pelos anachoretas egypcios, todos trabalharam, era vencedora a Alchimia.

„Decleciano ordenou que se queimassem todos os livros egypcios que tratassem da chimica, do ouro, e da prata.“

Foi um golpe sensível!

Os Alchimistas incançaveis, labutavam sempre, e hoje um dos mais grandiosos de seus idéas se torna uma realidade. Foi descoberto o modo de fazer-se o ouro por Eduardo Brice que „ptafessa as velhas theorias alchimistas de Geber, Roger-Bacon, Bazilio Valentim e da evolução natural dos mineraes nas entranhas da terra.“

Eis a formula que extrahimos da *Initiation*, de Janeiro de 1898:

„Tomae 5 partes de S5 quimicamente puro, 10 de S, 1 de Fe e 4 de soda caustica; aquecei em um cadinho de graphite até a temperatura branca durante oito horas no minimo ou melhor 43 horas.“

Tomae toda a massa fundida, pulverizae-a e a misturae intimamente com uma parte de carvão, 5 de lytargio, juntae 4 de soda caustica e fundie tudo até que seja obtido o botão metallico. Cortae, e a barra será ouro e prata. Os fornos construidos por Brice são baseados no principio da combustão no pulmão humano; são pois, sem duvida fornos oxydricos; todo o processo é rapido.“

Mais um triumpho dos Alchimistas! Agora, os dogmaticos „sabios officiaes“ não mais dirão como o Dr. Martins Teixeira: „Embora repugne attribuir o mais ligeiro caracter scientifico a esse montão heterogeno de verdadeiros sacrificios e escandalosas superstições, manda a imparcialidade da historia confessar que foi elle o berço dessa sciencia. . .“

Clamem, embora, contra os Alchimistas, a sciencia de Hermes, Brandt, Alberto, o Grande, Villeneuve, Raymon Lulle, Bazilio Valentim, Pico da Mirandola, avança victoriosa realisando todos os seus sonhos!

C. R.

OPULENCIA.

Risos adoraveis!..

Risos deliciosos, os teus!..

Sonorisam minh'alma como aves, em trillos, o espaço infinito. Desprendem-se subtilezas, como euros nas ramas dos jasmineiros, estribilhando eternamente a gama das alegrias.

Risos deliciosos!..

Irrompem com a aurora e nem o somno consegue tenel-os: adormecida, tens no rosto uma expressão risonha.

São eternos os teus sorrisos!..

São adoraveis!..

Erram em teus labios e delles se evolvem como o perfume evolva-se das flores.

— Phantasias?

— Puerilidades, talvez..

Mas ás vezes, imagino-me immensamente rico. E essa riqueza enorme é toda para Ti, para immergir-te em vagas de seda e pedrarias raras.

Na mente exaltada concebo faustosos palacios de brocatello, de porphyro betado de veios irisados, escadarias de crystal-fulgente. Idealiso teu cofre de joias, dourado cofre facetado, fora teu nome monogramado em rubins; dentro— diamantes irradiando como um punhado de soes. E a granel os adereços preciosos. Brochos de esmeraldas e saphiras; gargantilhas de rosas das calcedonias e analcimes cor de carne; aneis com grandes turquezas ou jacinthos da Bohemia; diademas com crisolitas fulvas como os teus cabellos fulvos. Adereços riquissimos, constellados de diamantes da Gol-



conda e perolas roubadas ao golfo de Manaar...

Riquezas collosaes as minhas!
Maravilhosas phantasias!

Adoraveis os teus sorrisos!
Deliciosos!

Quando eu te narro, ingenuamente, esses devaneios loucos, elles se tornam levemente i-nicos. E mereço essa ironia.

Um pobre—pensas--tão pretençioso!

Embora!

Tenho uma fortuna: os teus sorrisos!

Risos amoraveis que sonorisam minh'alma como aves em trillos, o espaço infindo...

Euclides Bandeira.



Mystico.

Não sei dizer porque ... quando ella
assôma

N'aquella dulcida tristeza envolta,
Que tral-a assim n'um ideal redoma
Em que sempre a vejo languida ab-solta

Minh'ahma por um pouco não se do-ma.

Luta, s'esorce em intima revolta,
Despresa o corpo ... nova especie to-ma ...

Ascende aos Ceos... e perambula ...
e volta ...

Louca! Abandona esse Paiz bemdito
Feito de Sonhos, Illusões e Aestros
Por este mundo estúpido e maldito.

Feito de trevas, podridões em lastros,
Pra se arrojjar assim ... — gosto
exquisito! —

Sob seus pés humilbima ... de ras-tros ...

P. da Silva.



Sonho de David.

Ah! meu Senhor, Ah! salvae-me
Por amor do teu nome vem julgar
Com fortaleza intrepida

A minha causa, vem me consolar.

(David, — psalmo LIII.)

Igneos Dioramas no Alem. Reflectin-do absorvendo luz, o céu se acurvava taxiado de ethereos cyrios ...

Innebriado pelo divino perfume do meliloto, Ella, o posadello de seus sonhos, abscondida por sacrosantas verbenas, sonhava ...

Seos olhos, aquelles olhos de uma harmonia azul, eubebiam a luz suave das luci-las do Firmamento que reflectiam luci-lações opalinas em a sua-tez velada pe-los fulvos e undozos cabellos ... seos labios desmaiados agrostemos, eram mu-dos, mudos qual lapide de um tumu-lo!

Estrellas morrentes agonizavam pela immensidade. Oscitava a terra nuvens pardas vaporizando; e o Sol nascente subia flammeando ...

Abigail, pezadello de seus sonhos, sonhava embalada pelo soluçar dos plangentes cinnoves do Schaimaim.

Alfredo Raposo.

Coritiba, — 98.



O ESTADO DO PARANÁ.

(Continuação)

Aborígenes — Florestas immensas, mattas grandiosas, onde a riqueza predomina, onde o solo exuberante jaz inculto, tendo nas suas entranhas fontes inexauríveis de the-ouros, onde a magnificencia da Natureza é grande mento pomposa alardeam-se opulentas no solo do bello Paraná, tão prodiga-mento privilegiado.

No meio dessas riquezas habita um ser ignorante que não tem sequer a minima noção civilisadora, — o *abori-gene*.

Nu, fer-z, em completo estado selvagem lutando com as feras, mas-sacrando tudo, desfazendo tudo, esse pobre errante das florestas vive mise-ravelmente, sem receber dos seus se-melhantes, isto é dos homens civilisa-dos, os influxos beneficos da civili-sação.

E' de lastimar que em pleno se-culo XIX ainda exista, envolto na treva da ignorancia, esse ante misero, no seio das pomposidades naturaes do solo paranaense.

Para esses legitimos brasileiros, tudo que o cerca é escuridão terrivel; não divisam, na sua miserima vida, sequer uma réstea de luz que traga com-sigo o esplendor que civilise, que ensine e engrandeça.

Serão elles os culpados desse crime? Não.

Culpados não o são; o reo desse crime, que não julgamos perdoavel, é a incuria dos poderes competentes.

E para que tão calamitoso mal termine, é forçoso, é de imperiosa ne-cessidade uma catechese firm, on-stante e paciente.

Para isto, as vistas de quem de competencia.

Existem sómente dous al-deamentos indigenas, o de S. Jeronymo e o de S. Pedro de Alcantara, que domo-ram as margens do rio Tibagy,

Produções. — O Paraná possui no reino mineral, infelizmente inex-plorados, ouro, ferro, chumbo, cobre, prata, sal-gemma, mercúrio, pedra-hu-me, enxofre, silix, etc. Tem ainda abundantes fontes de aguns mineras.

D. C.



Chroniqueta

Decidamente a clerezia brasileira, saudosa dos bellos e inolvidaveis tem-pos monarchicos, não conseguiu ainda conformar-se com o sabio Decreto re-publicano que divorciou a Igreja do Estado. Arrastam-nos á essa conclusão os sermões convincentes, (?) cheios de unção evangelica, que a *Estrella*—pe-riodico catholico, *scientifico*, etc. tem publicado sob os rotulos pomposos e convidativos de: — A Paschoa, — A Republica e a Religião, — A salvação do Brazil.

Nesses tres longos sermões, profu-samente adubados com axiomas maxi-mas, gnomas, apophthegmas e orvalha-dos com alguns borrifos de agua benta, evidencia a *Estrella* que o nimbo da desgraça entensbreceo o azu de nossa Patria desde o instante em que foi assi-gnado o tal Decreto, execrando e

24 de Maio de 1866.

Amanhã o povo brasileiro commemora a data da mais sangrenta batalha que se feriu durante a guerra do Paraguay, e na qual o legendario Osorio desaffrontou a honra nacional, ao lado dos nossos heroicos patriotas.

Nessa lucta tremenda de 18 horas achavam-se 21,000 brasileiros sob o commando de Osoria, Sampaio, Argollo, Victorino Monteiro, Andréa, Guilherme Souza e Araujo Correia que com inexcedivel bravura escreveram uma pagina gloriosa na Historia Brasileira.

Honra e gloria a esses heroes!



NUM ALBUM.

Entre as camelias, lyrios, açucenas,
Que engrinaldam teu album,
minha amada,
Consente que esta flôr depõna,
— Uma triste saudade estiolada . . .

Heliciano Brito.



Bolide

Ao anoitecer de 17 do corrente, tivemos occasião de apreciar um dos mais bellos e frequentes phenomenos celestes,

A's 6 1/4 atravessou o espaço, em uma marcha rapida, vindo de Este e dirigindo-se para Noroeste, um bolide de sôr azul claro. Calculamos o tempo de sua marcha, de 2 a 3 minutos.

Sendo *O Pharol* o primeiro em relatar este facto, vê-se que foram mui poucas as pessoas que tiveram o enseo de apreciar tão bello phenomeno.

Esperamos que o observatorio do Rio de Janeiro o tenha observado e nos possa determinar melhor a sua apparição e o lugar onde devia ter cahido.

Nota. Os *bolides* ou *areolithos* são, como as estrellas cadentes, asteroides e

maldicto. Seguindo a conhecida praxe (usada pelo clero em todos os tempos) de rebuçar no manto da cordura e da humilidade a mais refinada hypocrisia, a *Estrella*, em seu primeiro sermão, aproveita a opportunidade e, ao mesmo tempo que bimbaha sinos e canta hosannas pela resurreição de Christo, trata de incutir no espirito do povo a idéa de alguma transformação, que restitua novamente á Igreja a preponderancia nefasta, outr'ora exercida por ella em nosso Paiz. E para mais reforçar os seus obtuzos argumentos cobre de ignobeis doestos os estadistas Brasileiros-homens „sem os predica-dos que tiveram sempre os legisladores de outros tempos, sem o aguçada espirito dos philosophos pagãos.“ No segundo sermão demonstra ella a impossibilidade de existir a Republica sem a Religião e, glorificando esta, termina — depois de perguntar “si pode garantir as liberdades de um povo uma constituição que é nullificada de um momento para outro“ — com estes palavões mais adequados ao desenlace de algum pezado entremaz: “Portanto só a Igreja é que pode salvar as democracias da tyrania e da anarchia!“ Continua, no terceiro sermão, a mesma ladainha louvaminheira em honra da religião que tudo recolhe, tudo cuida, tudo allivia, tudo previne . . . N'elle continua tambem a propaganda contra a Lei que separou a Igreja do Estado, tendo por fecho estas expressões de ouro: „Erradamente caminham aquelles patriotas brasileiros que querem salvar o Brazil repellindo e offendendo a religião. A religião será a salvação do Brazil se elle se arrepende da apostazia em que cahiu. O brasileiro que repelle a religião é um ingrato, que não comprehende nem os seus interesses nem os interesses verdadeiros de sua patria.“ Embora esta chroniqueta assumas os moldes forenses, parecendo *allegações finaes* de algum processo, não podemos deixar de dizer: do que fica exposto conclue-se que a *Estrella*, alem de pugnar pela restauração do poder temporal no Brazil, combate encarnicadamente o regimen republicano. Isso, afinal, não é consuravel visto estar ella em seu papel: é um jornal catholico. Desgraçadamente ella esfalza-se de bradar em pleno deserto: o poder temporal o alpha e omega dos planos ambiciosas da curia, na phrase de Koseritz — jamais inflicitará, de novo, a nossa Patria, e a monarchia . . . a monarchia, ora bo-

las! Causa nausea fallar em semelhante antigualha! Bem sabemos que a *Estrella*, se por ventura dignar-se baixar de sua alta prosápia e santidade, para referir-se a esta desalinhada chroniqueta, ha de fulminar o seu autor com esta substanciosa tirada da „salvação do Brazil:“ — As mais das vezes são homens de uma educação muito superficial, que desde muitos annos esqueceram o pouco de christianismo que lhes foi ensinado na infancia e que na proporção de suas más paixões e de sua frequencia ás tavernas, aos cafés, aos máos logares, aos clubs, ás más companhias tornaram-se cada vez mais inimigos da religião“. D'essa excommunhão, porém, se livrará o chronista, sendo absolvido pelo *infallivel* Papa, graças aos bons officios de diversos sacerdotes — inimigos tambem da religião visto frequentarem *assiduamente* os Clubs, onde vão *cartear* um pouquito todas as noites. . .

Jagodes.



SILHUETAS.

3

Nestor de Castro.

Aspecto — Cadaver bronzeados de olhos photophobicos.

Divisa — Engrossar para ser engrossado.

Aspiração — Extirpar do amargo desflorado a eterna sensação de medo!

4

Alfredo Coelho.

Aspecto — Pato tonto.

Divisa — Confeccionar *lategos* . . . embora o feitiço volte-se contra o feitiçeiro.

Aspiração — Tirar dez mil edições do *magistral* soneto *Vita nova*, em todos os idiomas, para ganhar o nome de litterato.

ELECTRICO.



rantes, segundo uns, pedras arrojadas
pelos volcões da lua, segundo outros.



SOM

Velho sineiro, acorda...
Bate de noite o luar no teu sino de
bronzo

Velho sineiro, acorda...
Batem as onze!

E ás onze ella morreu... a tua filha!
Acorda, velho sineiro!
Cada badalada é um soluço da filha
que te morreu, sineiro!

Choro maguado
vem-te do olhar
e desgraçado
pões-te a chorar.

„Bem dita sejas, filha; bem dita sejas“
velho sineiro, falas...
E os dolorosos prantos que tu beijas
são opalas.

Leva a coroa de Santa a tua filha,
mas morreu!

Cada dobre que das por tua filha
berra no espaço e vae direito ao céu.

E a tua filha morreu
Chama por ella, chama,
que do céu
ninguem te escuta... E's lama!

Dlin!
E a tua filha é morta!
Dlon!
E e' morta a tua filha.

Sentes cães do visinho uivar-te a porta...
Dlin!
„E e' morta a tua filha!“
Dlon!

E' morta, e' morta!
Não sentes, meu sineiro,
um cão uivar-té á porta?
Has de morrer, sineiro!

E morreste
e morreste e morreste...
E o sino, sineiro,
não toca porque morreste,
Sineiro!

Quem tocará, cachopas, para a missa,
aonde namorados
encontreis quando findar a missa,
os vossos namorados

Quem ha de annunciar a vossa boda.
Quem?
Se não existe um só na aldeia toda
que toque o sino bem?
Quem?

E a neve cahia
e á cova o sineiro.

„E quem tocaria
o sino ao sineiro?“

E, amortalhado,
o povo o seguiu;
no espaço nublado
um sino se ouvia.

Dlon! Quem tocaria assim em tom
de morte?

Dlon! Quem tocaria?

Tu morreste, sineiro, e é feia a morte.
Ave Maria!

São estrellas que rezam, são estrellas,
a Ave Maria,
e discretas, purissimas, singellas,
se esconderam no céu, mandando a ven-
tania

Ave Maria!

O sino toca, o sino canta!
Fal-o tocar á força a ventania...
Ve-se no céu a imagem de uma santa.
Ave Maria!

Mario Alves (Pariz)

Augusto Guimarães

Falleceu a 20 do corrente, o indi-
toso moço, cujo nome epigrapha estas
linhas.

Augusto Guimarães, concluindo os
preparatorios neste Estado, seguiu em
93 para a Capital Federal, matriculan-
do-se na Faculdade de Medicina, onde
foi approved nas matérias da 1.^a se-
rie medica com bellissimas notas. Na
2.^a serie o distincto moço sentia-se
fraco, terrivel-molestia o acabrunhava.

Resolveo, então vir para este Esta-
do melhorar a saude; e aqui foi de-
clarada a phthisica.

Morreram todos os sonhos que bai-
lavam no cerebro de Augusto Guima-
rães.

A Redacção do *Pharol*, golpeada
profundamente, envia á familia Gui-
marães, sentidas condolencias.

GENERAL GODOY

Sepultou-se hontem, ás 4 1/2 horas
da tarde, um dos servidores da Patria
Brazileira, o illustre General Francisco
Xavier de Godoy.

O 39.^o batalhão de infantaria, o 6.^o
regimento de artilheria e o 13.^o de
cavallaria, prestaram-lhe as ultimas
honras militares.

A' sua desolada familia, *O Pharol*
apresenta os seus sinceros peszames.

Imprensa.

Temos, sobre a me
collegas: —
— *A Videta*, folha semanal que
publica-se em Taubaté, sob a redacção

do Sr. Honorio Jobim e gerencia
do Sr. Luiz dos Santos

— *Club Corribano*, organ da Associa-
ção do mesmo nome! — *Kuiper*
Paranski, organ da Colonia Polaca;
— *A Luz*, organ do Centro Espirita;
— *O Sapo*, folha litteraria e humoristica;
— *O Pao*, organ dos amantes sem
ventura, todos desta capital.
O Commercio de Paranaqua

Por haver um pequeno desarranjo
no prelo em que imprime-se esta fol-
ha, deixamos de distribui-la hontem,
pelo que pedimos desculpas aos nos-
sos assignantes.

Anniversario

Completon mais um anno de util
existencia, a respeitavel progenitora
do nosso amigo A. Saityro da Costa,
D. Maria Rita da Costa.
Parabens.

„Jornal do Commercio.“

Recebemos o 1.^o numero desta bem
redigida folha, que advoga os interes-
sas do *Commercio*, *Industria*, *Lavoura*
e os referentes ás *Classes Sociais* em
geral. E de publicação diaria sob a
redacção do Sr. Dr. Joao Lagos e ge-
rençia do Sr. Pedro Aronca, concei-
tuado commerciante desta praça.

Ao digno collega apresentamos os
nossos cumprimentos, desejando-lhe
longa existencia.

Nova Fabrica

O Sr. Eurico da Costa Mendes, par-
ticipa-nos que estabeleceu á rua Co-
mmodor Araujo, uma nova fabrica
de louças.

Tem tambem em deposito lenha ser-
rada, generos do paiz, etc.



EXPEDIENTE.

ASSIGNATURAS

Mez	1\$000
Trimestre	3\$000
Trimestre, para fora	3\$500
Pagamento adiantado.	

Toda a collaboração está sujeita a
um exame da redacção.

Toda correspondencia deve ser diri-
gida á praça Tiradentes nr. 40.

Numero avulso, 300; atrasado 500 rs.